

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

*Economia, Administração e Ciências Contábeis
a serviço da Região Metropolitana de Campinas*

APRESENTAÇÃO**NESTA EDIÇÃO:****O Emprego
na RMC****Pág. 2**

É com grande satisfação que estamos apresentando o primeiro número do “Boletim Econômico PUC-Campinas”. Esse instrumento vem reforçar a opção estratégica da Universidade no sentido de se tornar referência na discussão das questões cruciais da nossa região e na apresentação de propostas e soluções para seus problemas.

Há uma identificação muito forte entre nossa Universidade e a Região Metropolitana de Campinas. Nas empresas, governos, sindicatos, associações e nas organizações não governamentais, das diversas áreas e atividades, mais de 140 mil alunos formados por esta Universidade, ao longo dos seus 66 anos de existência, vêm ajudando a construir a história da PUC-Campinas e a história de nossa região. Histórias que se confundem e se completam, uma vez que a Universidade não pode ficar alheia à realidade em que está inserida e não pode se omitir do dever de procurar os caminhos para superar as imensas dificuldades que se colocam à nossa população.

Esta é a nossa missão e a nossa razão de ser, a partir de valores ético-cristãos, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, para a formação integral da pessoa humana e para a capacitação profissional de excelência, através da produção, da sistematização e da socialização do conhecimento.

Nesse sentido, a Universidade deve mergulhar na realidade social para compreender seus problemas e seus potenciais, para aprender, para discutir propostas, para produzir o saber socialmente relevante e, principalmente, para encontrar os parceiros na construção de uma sociedade em que o conhecimento e o progresso técnico estejam subordinados a propósitos civilizatórios compatíveis com a nossa condição humana.

É neste contexto que o “Boletim Econômico PUC-Campinas” deve ser entendido. A partir da reflexão crítica, professores do Centro de Economia e Administração da Universidade apresentarão, a cada bimestre, sob coordenação e assessoria de nosso Departamento de Comunicação, resultados de suas pesquisas e atividades de Extensão sobre questões relevantes da nossa região. Essas análises poderão ser utilizadas tanto na formulação de políticas públicas pelos governos municipais, quanto na estruturação de estratégias de atuação por empresas que atuam na Região Metropolitana de Campinas.

É, portanto, mais um instrumento para a transformação da realidade e de reafirmação do nosso compromisso de construção de uma sociedade mais justa e solidária.

**Cesta
Básica****Pág. 8****Comércio
Exterior****Pág. 11**

Prof. Pe. Wilson Denadai
Reitor da PUC-Campinas

O Emprego na Região Metropolitana de Campinas¹

Este boletim de emprego visa, a partir das informações obtidas a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego, mapear as características do emprego formal gerado na RMC

e sinalizar para as tendências do mercado de trabalho. Ou seja, identificar, a partir dos resultados observados no mercado de trabalho, os segmentos de atividade econômica e/ou municípios mais dinâmicos no processo de

desenvolvimento regional. Além disso, o boletim se transforma, por sua periodicidade, num banco de dados capaz de subsidiar um conjunto de estudos/políticas regionais.

A. Estrutura do Emprego Formal na Região Metropolitana de Campinas

Caracterização do Emprego na RMC

Em março de 2007 estima-se que existam 718,8 mil empregos formais na RMC, o que representa 7% do total do emprego gerado no estado de São Paulo e 2%

do total do emprego no Brasil.

Esta estimativa foi feita a partir dos dados de estoque de 2005 (RAIS, 2005) somados ao saldo de 2006 (Caged, 2006), aproximadamente 31 mil pessoas, e ao de 2007 (Caged, 2007), que até março superava 10 mil pessoas.

Por município, observa-se que Campinas é responsável por 43% do emprego existente na RMC. Em termos setoriais pode-se dizer que há uma maior participação das atividades de serviço (ensino, serviços médicos e comunicações) e comér-

cio. Dentre as atividades industriais, as que mais se destacam são as de material de transporte, seguida pela química/farmacêutica.

O segundo município que mais gera emprego na RMC é Americana (9% do total). Apesar de apresentar um forte dinamismo nas atividades de serviços e comércio, a indústria têxtil é responsável por aproximadamente 23% do emprego formal.

Indaiatuba (6%), bem como Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré (5% cada um), também se destacam como importantes geradores de emprego na RMC. O município de Indaiatuba chama atenção por sua diversidade industrial. As indústrias de material de transporte, metalúrgica, mecânica, farmacêutica e têxtil, representam pouco mais de 33% do emprego no município. Em Santa Bárbara d'Oeste o emprego se concentra nas indústrias têxtil

do vestuário, mecânica e metalúrgica e em Sumaré nas indústrias química/farmacêutica e mecânica.

A organização da estrutura produtiva da RMC mostra que 53% do emprego total está sendo gerado por pequenas ou microempresas. O volume de emprego gerado pela grande empresa (com mais de 500 empregados) em março de 2007 foi 35% do emprego total contra

34% na pequena empresa e 19% na microempresa.

Por gênero a RMC apresenta uma distribuição

do emprego mais favorável a participação masculina – em março de 2007 o percentual era de 61% contra 39% de participação da mão de obra feminina no mercado de trabalho formal.

“718,8 MIL EMPREGOS FORMAIS NA RMC. 7% DO TOTAL DO EMPREGO NO ESTADO DE SÃO PAULO. 2% DO TOTAL NO BRASIL.”

“53% DO EMPREGO TOTAL ESTÁ SENDO GERADO POR PEQUENAS OU MICROEMPRESAS”

¹ Esta pesquisa está associada ao Projeto de Pesquisa “Características do emprego gerado na Região Metropolitana de Campinas e no Estado de São Paulo nos anos 2000”.

O aspecto central a ser destacado com relação ao perfil de escolaridade dos empregados formais na RMC diz respeito à elevada participação de pessoas com ensino médio completo. Em março de 2007, este percentual estava em torno de 41%. Mais da metade dos empregados possui alto nível de instrução (ensino médio e superior completo).

“41% DOS EMPREGADOS TÊM ENSINO MÉDIO COMPLETO EM MARÇO DE 2007”

Estrutura de Remunerações na RMC

Do ponto de vista do padrão de remuneração observa-se que até 2005 (RAIS) a remuneração média da RMC era 25% maior que a média nacional e 5% maior que média estadual.

Seguindo a tendência nacional, na RMC as mulheres eram pior remuneradas do que os homens. Em média, as mulheres recebiam 75% do valor pago aos homens.

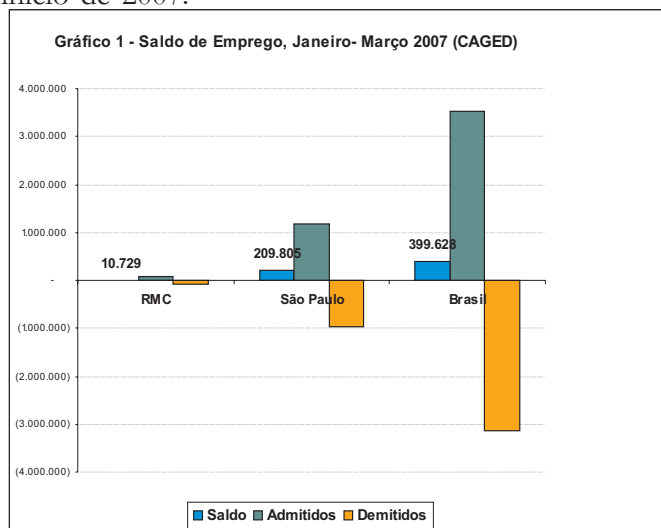
Há uma forte abertura do leque salarial em função da escolaridade. Enquanto que o nível médio de salários pagos aos profissionais com superior completo, em 2005, era em média de R\$ 3.660,00, os que tinham apenas o fundamental incompleto ou completo recebiam aproximadamente 25% deste valor. Por fim, é interessante notar a relação direta entre o nível médio de salários e o porte do estabelecimento. Em 2005 nas grandes empresas a remuneração, em média, era aproximadamente 2,6 vezes acima do valor médio pago nas microempresas.

B. Saldo de emprego formal na RMC entre Janeiro e Março de 2007

Saldo de Emprego e Remuneração na RMC (Contratados e Demitidos)

No período de janeiro a março de 2007 foi registrada a criação de 83.795 novos postos de trabalho e uma destruição de 73.066 vagas, resultando num saldo positivo de 10.729 novos postos de trabalho para RMC. O saldo de emprego neste primeiro trimestre de 2007 já corresponde a 34% do total gerado no ano de 2006. E, também representa 5% do total do emprego criado em São Paulo e 3% do total nacional neste período. Tais fatos revelam o intenso dinamismo da RMC neste início de 2007.

Do ponto de vista da remuneração cabe destacar que o valor médio dos salários dos admitidos na RMC foi de R\$ 766,00. Este valor tende a ser 20% maior que a média nacional e praticamente igual à média do Estado de São Paulo. Este último dado contraria a tendência estrutural dos salários da RMC serem mais elevados que a média estadual.



Quadro 1: Saldo de emprego (Admitidos - Demitidos) e Remuneração Média no período: Janeiro à Março de 2007.

	Saldo de emprego entre Jan e Mar 2007	Remuneração Média dos Admitidos no período	Remuneração Média dos Demitidos no período
RMC	10.729	R\$ 766	R\$ 838
São Paulo	209.805	R\$ 748	R\$ 824
Brasil	399.628	R\$ 633	R\$ 685

Fonte: Caged, Mte, 2007

“RMC CRIOU 10.729 NOVOS POSTOS DE TRABALHO”

Em média, os admitidos recebem salários menores do que os demitidos. No primeiro trimestre de 2007 o salário médio dos admitidos era 91% do valor da remuneração dos demitidos, numa proporção similar à observada para o Estado de São Paulo e para o Brasil.

Um outro aspecto a ser destacado é que o tempo médio de serviço dos demitidos é de um ano e meio. Infelizmente revelando ainda um padrão de rotatividade alto no uso da força de trabalho.

“SALÁRIO MÉDIO DOS ADMITIDOS ERA 91% DO VALOR DOS DEMITIDOS”

Saldo de Emprego e remuneração por Município

A distribuição do emprego gerado por município mostra que, apesar de Campinas concentrar aproximadamente 43% do emprego da RMC, sua participação no saldo foi 24%, criando pouco mais de 2,5 mil novos empregos.

Tabela 1. Saldo de emprego gerado entre Janeiro e Março de 2007 na RMC por Município

	Masculino	Feminino	Saldo no período	Distribuição
Americana	259	316	575	5%
Artur Nogueira	(2)	65	63	1%
Campinas	1.555	980	2.535	24%
Cosmópolis	(322)	140	(182)	-2%
Engenheiro Coelho	80	65	145	1%
Holambra	77	127	204	2%
Hortolândia	529	246	775	7%
Indaiatuba	857	320	1.177	11%
Itatiba	630	305	935	9%
Jaguariúna	331	630	961	9%
Monte Mor	322	114	436	4%
Nova Odessa	17	193	210	2%
Paulínia	(24)	138	114	1%
Pedreira	112	29	141	1%
Santa Barbara Doeste	672	313	985	9%
Santo Antonio de Posse	50	36	86	1%
Sumaré	587	121	708	7%
Valinhos	138	143	281	3%
Vinhedo	265	315	580	5%
RMC	6.133	4.596	10.729	100%

Fonte: Caged, Mte, 2007

Em seguida temos os municípios de Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna e Santa Bárbara d'Oeste com participações entre 11% e 9% gerando, cada um, aproximadamente 950 novos postos. Hortolândia e Sumaré foram responsáveis por 7% do saldo de emprego na RMC, respectivamente.

A cidade de Americana, com 9% do emprego da RMC, foi responsável por apenas 5% do saldo de emprego neste trimestre de 2007. Este fato deve estar relacionado ao baixo estímulo do câmbio às atividades têxteis.

Cosmópolis foi o único município da RMC que apresentou uma variação negativa no emprego: as demissões superaram as demissões em 182 postos.

Do ponto de vista das remunerações dos admitidos o maior valor médio foi observado em Hortolândia: R\$ 1.149,00.

O segundo maior valor (R\$ 823,00) foi registrado em Jaguariúna.

Dentre os demais municípios que tiveram um comportamento expressivo no saldo de emprego Campinas, Indaiatuba e Itatiba os admitidos apresentaram médias salariais bem próximas à média da RMC (R\$ 766,00).

Diferentemente do observado para a maioria dos municípios, em Hortolândia a remuneração dos admitidos foi 5% superior à dos demitidos. Mesma tendência foi observada em Itatiba e Vinhedo (3% e 1%, respectivamente).

“MAIORES SALDOS DE EMPREGO GERADOS EM CAMPINAS, INDAIATUBA, ITATIBA, JAGUARIÚNA E SANTA BÁRBARA D'OESTE”

Tabela 2. Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço na RMC por Município no período jan/mar de 2007

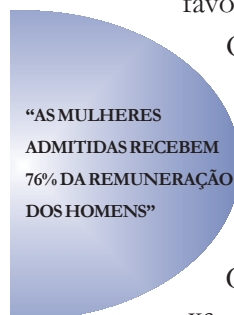
	Fluxo no período				Tempo de Serviço médio dos demitidos (em anos)
	Saldo	Remuneração Média dos Admitidos (R\$) (a)	Remuneração Média dos Demitidos (R\$) (b)	Remuneração relativa adm/dem (a/b)	
Americana	575	726	825	88%	1,7
Artur Nogueira	63	533	630	85%	1,8
Campinas	2.535	762	849	90%	1,6
Cosmópolis	(182)	723	886	82%	1,3
Engenheiro Coelho	145	616	672	92%	1,8
Holambra	204	504	563	90%	1,9
Hortolândia	775	1.149	1.095	105%	1,5
Indaiatuba	1.177	784	785	100%	1,5
Itatiba	935	735	717	103%	1,9
Jaguariúna	961	823	1.024	80%	1,4
Monte Mor	436	670	751	89%	1,3
Nova Odessa	210	736	847	87%	2,0
Paulínia	114	817	960	85%	1,4
Pedreira	141	616	653	94%	2,2
Santa Barbara Doeste	985	689	770	90%	1,8
Santo Antonio de Posse	86	613	631	97%	1,5
Sumaré	708	783	833	94%	1,7
Valinhos	281	767	797	96%	1,6
Vinhedo	580	838	827	101%	1,7
RMC	10.729	766	838	91%	1,6
SP	209.805	748	824	91%	1,7
BRASIL	399.628	633	685	92%	1,6

Fonte: CAGED, 2007

Nos demais municípios com saldo expressivo de novos empregos, a remuneração média dos entrantes no mercado de trabalho ficou abaixo da média dos demitidos: em Jaguariúna este percentual foi 20% menor e em Campinas 10%.

Saldo de Emprego e Remuneração por gênero

Dos 10,7 mil novos postos 57% foram ocupados por homens. No entanto cabe registrar que a estrutura do emprego na RMC tende a apresentar 61% de participação masculina. Logo o mercado foi mais favorável à entrada de mulheres.



Quando se avaliam as remunerações percebe-se que as mulheres tendem a ganhar menos que os homens. A média da remuneração das mulheres admitidas foi 76% do valor pago aos homens.

Como a remuneração feminina é baixa, a diferença entre o salário dos demitidos e dos contratados é menos desfavorável no caso das mulheres.

Saldo de Emprego e Remuneração por tamanho de empresa

A distribuição do saldo de emprego mostra que a microempresa e a pequena empresa foram responsáveis por 68% dos 10,7 mil novos postos de trabalho na RMC, contra apenas 22% da grande empresa.

Apesar do dinamismo é importante destacar que o baixo valor das remunerações é a característica marcante da microempresa. Neste grupo, responsável por 50% dos novos empregos, a remuneração média dos admitidos ficou em torno de R\$ 661,00 ou aproximadamente 73% do valor pago nos grandes estabelecimentos.

Em função dos baixos salários pagos nos menores estabelecimentos é insignificante a diferença entre o valor da remuneração dos admitidos e demitidos.

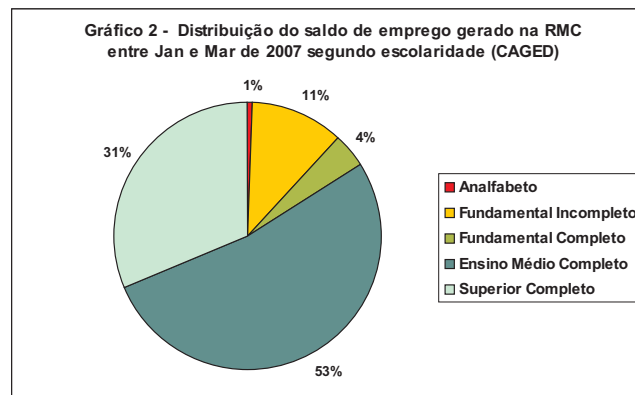
Em termos de permanência no emprego é observado que nas grandes empresas os demitidos tendem a ter cerca de 2 anos de casa, enquanto que nas empresas de porte menor este indicador cai para 1 ano e meio.

“50% DOS NOVOS EMPREGOS FORAM GERADOS NA MICROEMPRESA”

Saldo de Emprego e Remuneração por Níveis de Escolaridade

Na RMC, 53% dos novos empregos foram preenchidos por trabalhadores com ensino médio completo e 31%

com superior completo. Este dado confirma a tendência de melhorar o perfil educacional dos empregados.



Fonte: Caged, MTE, 2007

No entanto, os dados sobre os rendimentos mostram que as contratações de profissionais com superior completo vêm ocorrendo junto com uma redução mais acentuada das remunerações. Ou seja, o salário médio dos admitidos com nível superior foi 70% do valor pago aos demitidos. No caso dos profissionais com ensino médio completo esta diferença é 93%. Porém, enquanto o tempo médio de serviço dos demitidos com ensino médio completo estava abaixo de 1 ano e meio, os trabalhadores com superior completo apresentavam menor rotatividade (2 anos e meio).

“84% DAS VAGAS FORAM PREENCHIDAS POR TRABALHADORES COM ENSINO MÉDIO COMPLETO OU SUPERIOR COMPLETO”

Tabela 3. Remuneração e Tempo de Serviço na RMC por Níveis de Escolaridade no período jan/mar de 2007

	Remuneração Média (R\$)			Tempo de Serviço (em anos)
	Admitidos (a)	Demitidos (b)	Adm/Dem (a/b)	
Analfabeto	526	570	92%	2,6
Fundamental Incompleto	605	679	89%	2,3
Fundamental Completo	597	669	89%	1,5
Ensino Médio Completo	719	777	93%	1,4
Superior Completo	1.718	2.434	71%	2,6
RMC	766	838	91%	1,6
SP	748	824	91%	0,9
BRASIL	633	685	92%	0,9

Fonte: Caged, MTE, 2007

C. Anexo de Tabelas

Tabela A.1 - Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Município até Março de 2007.

	Volume de Emprego Estimado						Remuneração Média (valore em R\$ correntes)					Tempo de Serviço médio dos demitidos em 2007 (em anos)
	Estoque em 2005 (a)	Saldo em 2006 (b)	Saldo em 2007 (c)	Estimativa em 2007 (a+b+c)	Distribuição do emprego Total estimado na RMC	Distribuição do Fluxo de emprego no período	2005	Admitidos em 2006	Admitidos em 2007 (e)	Demitidos em 2007 (f)	Relação adm/dem em 2007 (e/f)	
Americana	61.348	2.318	575	64.241	9%	5%	1.091	697	726	825	88%	1,7
Artur Nogueira	8.826	324	63	9.213	1%	1%	748	534	533	630	85%	1,8
Campinas	297.611	10.482	2.535	310.628	43%	24%	1.530	729	762	849	90%	1,6
Cosmópolis	7.681	658	(182)	8.157	1%	-2%	1.031	704	723	886	82%	1,3
Engenheiro Coelho	1.895	129	145	2.169	0%	1%	1.104	608	616	672	92%	1,8
Holambra	6.665	197	204	7.066	1%	2%	757	499	504	563	90%	1,9
Hortolândia	24.048	2.485	775	27.308	4%	7%	1.567	1.153	1.149	1.095	105%	1,5
Indaiatuba	41.459	1.720	1.177	44.356	6%	11%	1.115	748	784	785	100%	1,5
Itatiba	25.793	1.560	935	28.288	4%	9%	993	664	735	717	103%	1,9
Jaguariuna	22.487	2.150	961	25.598	4%	9%	1.626	923	823	1.024	80%	1,4
Monte Mor	8.355	(256)	436	8.535	1%	4%	1.276	657	670	751	89%	1,3
Nova Odessa	13.627	834	210	14.671	2%	2%	1.150	693	736	847	87%	2,0
Paulínia	26.924	1.029	114	28.067	4%	1%	1.869	772	817	960	85%	1,4
Pedreira	10.725	324	141	11.190	2%	1%	790	587	616	653	94%	2,2
Santa Bárbara doeste	31.362	1.624	985	33.971	5%	9%	994	648	689	770	90%	1,8
Santo Antonio de Posse	5.841	886	86	6.813	1%	1%	786	566	613	631	97%	1,5
Sumaré	31.925	2.207	708	34.840	5%	7%	1.549	767	783	833	94%	1,7
Valinhos	27.560	1.289	281	29.130	4%	3%	1.322	708	767	797	96%	1,6
Vinhedo	22.385	1.277	580	24.242	3%	5%	1.210	789	838	827	101%	1,7
RMC	676.517	31.237	10.729	718.483	100%	100%	1.366	738	766	838	91%	1,6
SP	9.760.764	472.627	209.805	10.443.196			1.298	710	748	824	91%	1,7
BRASIL	33.238.617	1.228.686	399.628	34.866.931			1.079	593	633	685	92%	1,6

Fonte: Rais, 2005 e Caged 2006 e 2007(até março).

Tabela A.2 - Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Gênero até Março de 2007.

	Volume de Emprego Estimado						Remuneração Média (valore em R\$ correntes)					Tempo de Serviço médio dos demitidos em 2007 (em anos)
	Estoque em 2005 (a)	Saldo em 2006 (b)	Saldo em 2007 (c)	Estimativa em 2007 (a+b+c)	Distribuição do emprego Total estimado na RMC	Distribuição do Fluxo de emprego no período	2005	Admitidos em 2006	Admitidos em 2007 (e)	Demitidos em 2007 (f)	Relação adm/dem em 2007 (e/f)	
Homens	413.217	15.822	6.133	435.172	61%	57%	1.503	796	820	921	89%	1,7
Mulheres	263.300	15.415	4.596	283.311	39%	43%	1.149	644	678	700	97%	1,6
RMC	676.517	31.237	10.729	718.483	100%	100%	1.366	738	766	838	91%	1,6
SP	9.760.764	472.627	209.805	10.443.196			1.298	710	748	824	91%	1,7
BRASIL	33.238.617	1.228.686	399.628	34.866.931			1.079	593	633	685	92%	1,6

Fonte: Rais, 2005 e Caged 2006 e 2007(até março).

Tabela A.3 - Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Tamanho de Estabelecimento até Março de 2007.

	Volume de Emprego Estimado						Remuneração Média (valore em R\$ correntes)					Tempo de Serviço médio dos demitidos em 2007 (em anos)
	Estoque em 2005 (a)	Saldo em 2006 (b)	Saldo em 2007 (c)	Estimativa em 2007 (a+b+c)	Distribuição do emprego Total estimado na RMC	Distribuição do Fluxo de emprego no período	2005	Admitidos em 2006	Admitidos em 2007 (e)	Demitidos em 2007 (f)	Relação adm/dem em 2007 (e/f)	
Microempresa	112.407	21.216	5.387	139.010	19%	50%	719	665	661	672	98%	1,0
Pequena Empresa	232.927	6.327	1.890	241.144	34%	18%	1.047	708	740	812	91%	0,9
Média Empresa	84.554	4.079	1.112	89.745	12%	10%	1.447	781	836	916	91%	0,9
Grande empresa	246.629	(385)	2.340	248.584	35%	22%	1.933	917	904	1.034	87%	0,9
RMC	676.517	31.237	10.729	718.483	100%	100%	1.366	738	766	838	91%	1,6
SP	9.760.764	472.627	209.805	10.443.196			1.298	710	748	824	91%	1,7
BRASIL	33.238.617	1.228.686	399.628	34.866.931			1.079	593	633	685	92%	1,6

Fonte: Rais, 2005 e Caged 2006 e 2007(até março).

Tabela A.4 - Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Níveis de Escolaridade até Março de 2007.

	Volume de Emprego Estimado						Remuneração Média (valore em R\$ correntes)					Tempo Médio de Serviço dos demitidos em 2007 (em anos)
	Estoque em 2005 (a)	Saldo em 2006 (b)	Saldo em 2007 (c)	Estimativa em 2007 (a+b+c)	Distribuição do emprego Total estimado na RMC	Distribuição do Fluxo de emprego no período	2005	Admitidos em 2006	Admitidos em 2007 (e)	Demitidos em 2007 (f)	Relação adm/dem em 2007 (e/f)	
Analfabeto	2.079	43	58	2.180	0%	1%	683	524	526	570	92%	2,6
Fundamental Incompleto	127.047	(4.333)	1.225	123.939	17%	11%	853	586	605	679	89%	2,3
Fundamental Completo	196.128	4.484	442	201.054	28%	4%	854	590	597	669	89%	1,5
Ensino Médio Completo	261.642	26.454	5.651	293.747	41%	53%	1.216	691	719	777	93%	1,4
Superior Completo	89.621	4.589	3.353	97.563	14%	31%	3.664	1.878	1.718	2.434	71%	2,6
RMC	676.517	31.237	10.729	718.483	100%	100%	1.366	738	766	838	91%	1,6
SP	9.760.764	472.627	209.805	10.443.196			1.298	710	748	824	91%	1,7
BRASIL	33.238.617	1.228.686	399.628	34.866.931			1.079	593	633	685	92%	1,6

Fonte: Rais, 2005 e Caged 2006 e 2007(até março).

Tabela A.5.1- Volume de Emprego estimado na RMC por Municípios e setor de atividade até Março de 2007. (parte 1.2)

	Americana	Artur Nogueira	Campinas	Cosmopolis	Engenheiro Coelho	Holambra	Hortolândia	Indaiatuba	Itatiba	Jaguariuna	Total RMC
Extrativa mineral	19	-	78	8	-	-	-	68	40	8	695
Indústria de produtos minerais não metálicos	165	74	1.084	77	-	46	467	1.016	177	330	9.958
Indústria metalúrgica	1.116	63	5.439	18	30	13	1.167	3.050	400	381	20.430
Indústria mecânica	2.399	259	5.259	186	28	32	4.080	1.963	1.345	1.213	22.369
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.137	50	4.377	-	-	-	421	1.285	2.292	5.385	16.621
Indústria do material de transporte	163	-	10.987	-	376	88	1.392	5.008	690	601	29.213
Indústria da madeira e do mobiliário	277	88	1.011	35	1	2	155	396	639	16	4.553
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	918	22	2.046	131	4	20	173	339	167	116	9.609
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	2.716	9	2.540	46	2	-	72	134	177	13	7.434
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1.163	318	7.206	621	31	137	2.981	2.530	895	2.166	34.859
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	15.044	2.235	2.665	91	95	-	25	2.371	3.344	49	42.729
Indústria de calçados	4	-	51	-	-	-	213	-	10	-	296
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.964	43	9.242	1.015	222	498	319	434	354	2.273	22.248
Serviços industriais de utilidade pública	531	-	6.494	-	-	11	371	717	127	101	12.026
Construção civil	1.395	36	9.672	69	5	21	181	1.618	1.194	194	18.874
Comércio varejista	11.666	1.529	63.081	1.783	195	635	3.811	7.525	4.548	2.051	125.812
Comércio atacadista	1.787	311	11.719	550	128	588	551	756	635	461	23.716
Instituições de crédito, seguros e capitalização	885	93	8.123	93	7	46	118	428	235	123	11.785
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	5.319	125	36.758	392	205	104	4.354	4.311	2.010	4.101	69.662
Transportes e comunicações	3.474	141	25.149	785	16	151	490	1.318	1.080	400	43.476
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	3.727	1.774	36.184	364	77	310	1.537	2.315	3.665	2.760	65.615
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.349	84	13.696	222	4	8	262	1.220	701	483	21.396
Ensino	1.665	114	23.764	162	386	60	189	1.477	1.006	542	32.947
Administração pública direta e autárquica	4.244	1.056	22.146	1.430	7	583	3.925	3.556	1.887	1.313	58.635
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	114	789	1.857	79	350	3.713	54	521	670	518	13.525
Total	64.241	9.213	310.628	8.157	2.169	7.066	27.308	44.356	28.288	25.598	718.483

Fonte: Rais, 2005 e Caged 2006 e 2007(até março).

Tabela A.5.2- Volume de Emprego estimado na RMC por Municípios e setor de atividade até Março de 2007. (parte2.2)

	Monte Mor	Nova Odessa	Paulínia	Pedreira	Santa Barbara Doeste	Santo Antonio de Posse	Sumare	Valinhos	Vinhedo	Total RMC
Extrativa mineral	10	29	261	2	67	-	2	103	-	695
Indústria de produtos minerais não metálicos	105	186	281	2.984	145	34	88	267	2.432	9.958
Indústria metalúrgica	632	1.284	200	943	2.346	140	2.055	638	515	20.430
Indústria mecânica	387	349	297	60	2.655	325	597	522	413	22.369
Indústria do material elétrico e de comunicações	7	21	231	15	367	-	230	414	389	16.621
Indústria do material de transporte	-	1.702	25	174	328	197	2.887	3.288	1.307	29.213
Indústria da madeira e do mobiliário	314	163	49	150	361	15	93	177	611	4.553
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	977	143	598	150	462	14	100	1.581	1.648	9.609
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	41	203	12	4	309	13	513	384	246	7.434
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	510	437	4.751	1.197	1.063	73	4.435	2.867	1.478	34.859
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	26	5.497	119	835	7.793	54	1.666	317	503	42.729
Indústria de calçados	-	2	-	-	-	-	-	16	-	296
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	155	102	1.321	360	635	37	784	1.754	736	22.248
Serviços industriais de utilidade pública	36	102	605	-	278	-	321	206	2.126	12.026
Construção civil	541	123	1.605	99	221	156	849	722	173	18.874
Comércio varejista	898	1.540	4.147	1.964	5.623	659	7.323	3.969	2.865	125.812
Comércio atacadista	135	163	1.612	146	1.335	254	985	784	816	23.716
Instituições de crédito, seguros e capitalização	83	102	189	112	280	46	363	295	164	11.785
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	348	475	1.065	222	2.298	2.030	2.025	2.372	1.148	69.662
Transportes e comunicações	230	114	3.008	178	789	227	2.957	1.601	1.368	43.476
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	1.366	497	2.098	373	1.658	712	1.811	2.311	2.076	65.615
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	30	25	205	161	580	49	294	545	478	21.396
Ensino	49	210	265	125	820	31	389	1.194	499	32.947
Administração pública direta e autárquica	674	1.060	4.863	808	2.868	604	3.404	2.521	1.686	58.635
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	981	142	260	128	690	1.143	669	282	565	13.525
Total	8.535	14.671	28.067	11.190	33.971	6.813	34.840	29.130	24.242	718.483

Fonte: Rais, 2005 e Caged 2006 e 2007(até março).

Cesta Básica de Campinas²

Introdução

A pesquisa da cesta básica de Campinas, atividade de extensão realizada pela PUC Campinas, acompanha a evolução dos preços de 13 produtos de alimentação e o gasto mensal de um trabalhador para adquiri-los.

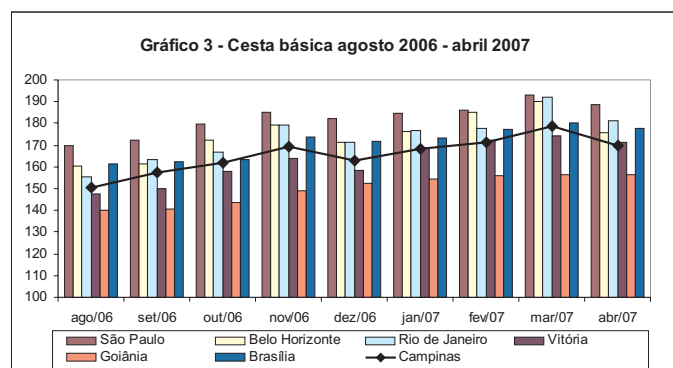
A metodologia da pesquisa da cesta básica de Campinas foi estabelecida com base no Decreto Lei no. 399, de

30 de abril de 1938, que regulamenta o salário mínimo no Brasil. Desde agosto de 2006 o Centro de Economia e Administração da PUC Campinas pesquisa o custo da cesta básica no município de Campinas, Estado de São Paulo, com base na referida metodologia.

Evolução da cesta básica desde agosto de 2006

A cesta básica de Campinas, no mês de agosto de 2006, apresentou um custo médio de **R\$ 150,51** (tabela 4). Em Campinas-SP o custo foi menor que na capital do Estado de São Paulo, calculada pelo DIEESE em **R\$ 169,62**. Em outros termos, o custo da cesta básica em São Paulo foi **12,8%** maior que o custo da cesta básica em Campinas, no mês de agosto.

Desde aquela época, o custo da cesta básica de Campinas evoluiu para **R\$ 169,57** que foi apurado no mês de abril de 2007. Naquele mês o custo da cesta básica em São Paulo, capital do Estado, foi **11,34%** superior ao custo da cesta básica em Campinas. De acordo com o DIEESE, o custo da cesta básica em São Paulo, no mês de abril foi de **R\$ 188,80**.



Em Campinas, no mês de agosto de 2006, o trabalhador que recebia salário mínimo gastou **43%** deste salário para adquirir a ração essencial. Já no mês de abril de 2007, o trabalhador que percebe salário mínimo gastou **44,62%** deste salário para adquirir a cesta básica. Todavia, devemos considerar que em março de 2007 o custo da cesta básica

correspondia a 51,02% do salário mínimo. A participação relativa do custo da cesta básica no salário mínimo se manteve relati-

“JORNADA DE TRABALHO NECESSÁRIA PARA ADQUIRIR A CESTA BÁSICA, FOI DE 94H36MIN EM AGOSTO DE 2006 E DE 98H10MIN EM ABRIL DE 2007.”

Tabela 4. Custo (em R\$) da cesta básica, agosto de 2006 a abril de 2007.

	Campinas ¹	São Paulo ²	Belo Horizonte ²	Rio de Janeiro ²	Vitória ²	Goiânia ²	Brasília ²
Agosto - 2006	150,51	169,62	160,24	155,23	147,67	140,10	161,59
Setembro - 2006	157,36	172,10	161,17	163,33	149,80	140,46	162,36
Outubro - 2006	161,84	179,74	172,27	166,75	157,91	143,74	163,56
Novembro - 2006	169,43	185,29	179,25	179,09	163,84	149,18	173,74
Dezembro - 2006	162,66	182,05	171,49	171,39	158,17	152,44	171,85
Janeiro - 2007	168,42	184,72	176,24	176,57	168,99	154,48	173,43
Fevereiro - 2007	171,31	185,37	177,69	172,41	156,18	177,08	177,08
Março - 2007	178,58	192,86	190,11	192,26	174,12	156,64	180,27
Abril - 2007	169,57	188,80	175,92	181,22	171,50	156,56	177,81

Notas: 1. PUC Campinas.
2. DIEESE.

² Esta pesquisa está associada ao Projeto de Extensão “Cesta básica de Campinas: ração essencial”.

vamente estável, quando comparamos agosto de 2006 com abril de 2007, por conta do recente aumento de 8,57% no valor do salário mínimo, que passou de R\$ 350,00 para R\$ 380,00.

No que diz respeito à jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica, em agosto de 2006 foi de **94h36min**. Já em abril de 2007, a jornada necessária para adquirir a cesta básica foi de **98 horas e 10 minutos**. No entanto, mês de março de 2007 a jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica havia sido de **112 horas e 15 minutos**. Portanto, no que diz respeito ao

“O TRABALHADOR QUE RECEBIA SALÁRIO MÍNIMO, GASTOU 43% EM AGOSTO DE 2006 E 44,62% EM ABRIL DE 2007, PARA ADQUIRIR A CESTA BÁSICA.”

bem-estar da coletividade e, especificamente do trabalhador de salário mínimo, no período analisado a situação não se deteriorou de forma expressiva. Isto se explica, fundamentalmente, por conta do aumento expressivo do salário mínimo ocorrido no mês de abril de 2007. Caso contrário, em nossos dias, o

trabalhador com renda próxima ao salário mínimo estaria, em termos relativos, gastando muito mais, bem como, trabalhando um número maior de horas, para adquirir a ração essencial necessária para a sua sobrevivência.

A cesta básica no mês de abril de 2007

A cesta básica de Campinas, no mês de abril de 2007, apresentou um custo médio de **R\$ 169,57**. Em março o custo da cesta básica em Campinas havia ficado em **R\$ 178,58**. Portanto, o custo da cesta básica diminuiu **5,05%** em abril comparado com o mês anterior. Devemos ressaltar que a o comportamento do custo da cesta básica de Campinas acompanhou a tendência verificada nas principais capitais dos estados brasileiros (Tabela 5).

O custo da cesta básica em São Paulo, capital do Estado, foi 11,34% superior ao custo da cesta básica em Campinas. Isto porque, na capital do Estado, de acordo com o DIEESE, o custo da cesta básica em abril foi de **R\$ 188,80** (Tabela 5).

“CUSTO DA CESTA BÁSICA DIMINUIU 5,05% EM ABRIL”

Tabela 5. Custo (em R\$) e variação mensal (em %) da cesta básica, abril de 2007.

	Campinas ¹	São Paulo ²	Belo Horizonte ²	Rio de Janeiro ²	Vitória ²	Goiânia ²	Brasília ²
Valor em R\$	169,57	188,80	175,92	181,22	171,50	156,56	177,81
Variação mensal (%)	-5,05	-2,11	-7,46	-5,74	-1,50	-0,05	-1,36

Notas: 1. PUC Campinas.
2. DIEESE.

Em abril o trabalhador que percebe salário mínimo gastou apenas **44,62%** deste salário para adquirir a cesta básica, no mês de março o custo da cesta básica correspondia a 51,02% do salário mínimo. O trabalhador gastou menos para adquirir a cesta básica, de um lado, porque os preços dos alimentos diminuíram e, de outro, porque o salário mínimo aumentou 8,57% em abril, passando de R\$ 350,00 para R\$ 380,00.

Em termos de tempo de trabalho, no mês de abril a jornada necessária para adquirir a cesta básica foi de **98 horas e 10 minutos**. No mês de março a jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica havia sido de **112 horas e 15 minutos**. Portanto, a situação do trabalhador, principalmente daquele que possui uma renda próxima ao salário mínimo, melhorou significativamente no último mês.

Na tabela 6 podemos verificar os preços médios dos itens que compõem a cesta básica de Campinas. O gasto mensal do trabalhador para adquirir cada um dos itens que fazem parte da ração essencial está relacionado na tabela 7.

Tabela 6. Preços médios (em R\$) dos alimentos da ração essencial, abril de 2007.

Alimentos	Campinas ¹
Carne (kg)	9,72
Leite (l)	1,25
Feijão (kg)	1,43
Arroz (5kg)	6,73
Farinha de trigo (kg)	1,17
Batata (kg)	1,60
Tomate (kg)	2,55
Pão francês (kg)	4,25
Café em pó (500g)	4,20
Banana (dz)	1,09
Açúcar refinado (kg)	1,20
Óleo de soja (900ml)	1,94
Manteiga (200g)	2,33

Nota: 1. Preços médios apurados pela PUC-Campinas.

Tabela 7. Gasto mensal (em R\$) para aquisição da cesta básica, abril de 2007.

Alimentos	Quantidades	Gasto mensal
Carne	6,0 quilos	58,32
Leite	7,5 litros	9,38
Feijão	4,5 quilos	6,44
Arroz	3,0 quilos	4,04
Farinha de trigo	1,5 quilo	1,76
Batata	6,0 quilos	9,60
Tomate	9,0 quilos	22,95
Pão francês	6,0 quilos	25,50
Café em pó	600 gramas	5,04
Banana	7,5 dúzias	12,26
Açúcar refinado	3,0 quilos	3,60
Óleo de soja	900 ml	1,94
Manteiga	750 gramas	8,74
Total		169,57

A Constituição determina que o salário mínimo deva atender às necessidades de uma família - 2 adultos e 2 crianças - em termos de alimentação, moradia, transporte, vestuário, saúde, educação, higiene, lazer e previdência. Segundo pesquisa do DIEESE os gastos com alimentação correspondem a 35,71% das despesas de uma família. Com

“SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO PARA O TRABALHADOR ATENDER ÀS NECESSIDADES DE SUA FAMÍLIA DEVERIA TER SIDO, EM ABRIL, DE R\$1424,56.”

base nestas informações, e considerando que o trabalhador campineiro gasta R\$ 169,57 para adquirir alimentos, então, o salário mínimo necessário para o trabalhador atender às necessidades de sua família deveria ter sido, em

abril, de **R\$ 1424,56** equivalente a **3,75** vezes o salário mínimo. Estes dados indicam que a situação do trabalhador melhorou, pois em março o salário mínimo necessário foi de R\$ 1.500,25 equivalente, a 4,29 vezes o salário mínimo vigente.

O DIEESE, com base no maior custo da cesta básica no Brasil, no valor de R\$ 199,09 e que no mês de abril foi apurado em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, estimou o salário mínimo necessário para atender às necessidades das famílias brasileiras em **R\$ 1.672,56** equivalente a 4,40 vezes o mínimo vigente.

O comportamento dos preços dos alimentos em Campinas, no mês de abril está registrado na tabela 8. Verificamos que houve uma tendência generalizada de queda nos preços. O produto que apresentou a maior alta foi batata (32,23%). O crescimento no preço da batata se explica, de um lado, pelas dificuldades na colheita e, de outro, pelo fato da grande produção em fins do ano passado e início deste ano haver derrubado os preços do produto, que se recuperou nos últimos meses. Em abril o açúcar apresentou ligeira alta no preço (2,56%). Apesar disso, a expectativa é de queda no preço do produto, pois a colheita da cana teve início no mês de abril, com a maior oferta deve ocorrer o barateamento

do açúcar. O pão apresentou pequeno aumento de preço (0,46%) que se explica pela quebra da safra nacional de trigo. Desde janeiro deste ano o preço do pão está subindo. Todavia, a expansão do plantio de trigo possibilita o crescimento da produção, o que pode contribuir para a estabilidade dos preços nos próximos meses.

Em relação aos produtos que apresentaram as maiores quedas nos preços temos o tomate (-25,44%), o feijão (-17,75%), a banana (-5,26%) e o leite (-5,25%). No que diz respeito ao tomate o consumidor sofreu nos primeiros meses do ano com os preços altos e a qualidade ruim do produto. O preço do tomate subiu no início do ano por conta das chuvas, seguida de calor muito forte. Como já era esperado, com a melhora nas

condições climáticas os preços do produto começam a cair. O feijão e o arroz estão em plena safra. Portanto, o excesso de produção induz à queda nos preços dos produtos. Os preços do leite e da

“QUEDAS MAIORES NOS PREÇOS DE TOMATE (-25,44%), FEIJÃO (-17,75%), BANANA (-5,26%) E LEITE (-5,25%).”

havia subido no mês de março por conta das chuvas que trouxeram dificuldades para a produção e o transporte, superados estes problemas os preços diminuíram. O óleo de soja apresentou queda de -4,43%. Sabendo que a colheita da soja já está chegando ao final a expectativa é de estabilidade do preço nos próximos meses. O café também apresentou redução de -2,33% no preço, tendência verificada desde março. No entanto, com os estoques mais reduzidos, há pressão sobre os preços no mercado interno e externo.

Tabela 8. Variação nos preços dos alimentos, abril de 2007 (%).

Alimentos	Campinas ¹
Carne (kg)	-1,02
Leite (l)	-5,25
Feijão (kg)	-17,75
Arroz (5kg)	-3,35
Farinha de trigo (kg)	-4,86
Batata (kg)	32,23
Tomate (kg)	-25,44
Pão francês (kg)	0,24
Café em pó (500g)	-2,33
Banana (dz)	-5,26
Açúcar (kg)	2,56
Óleo de soja (900ml)	-4,43
Manteiga (200g)	-0,46

Nota: 1. Variações nos preços médios apurados pela PUC-Campinas.

Comércio Exterior

O boletim de Comércio Exterior tem como objetivo caracterizar e acompanhar de maneira sistemática a evolução e as transformações no fluxo de comércio exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e do município de Campinas, utilizando os dados coletados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC).

Dos dados disponíveis destacamos no boletim: (a) a balança comercial da RMC (exportação e importação) bem como as balanças comerciais dos municípios que a compõem; (b) a participação relativa da RMC na balança comercial do estado de São Paulo e do Brasil; (c) o fluxo de comércio exterior do município de Campinas por categoria de bens; (d) os principais produtos exportados e importados; (e) o destino das exportações por país e os países de origem das importações.

Quanto aos principais destaques deste primeiro boletim, podemos notar a estrutura deficitária de comércio exterior da RMC. Este fato permite caracteriza-la como um pólo de empresas com grande inserção global e

importadoras líquidas de bens intermediários e de capital para montagem local do produto, sendo que parte destes produtos segue para exportação, o que também define a região como plataforma exportadora de alguns setores econômicos. Mais especificamente, para o município de Campinas podemos notar a elevada participação relativa das exportações de terminais de telefonia celular, bem como evidenciar que o principal destino das exportações é a Venezuela, com a Coréia do Sul se destacando como o principal fornecedor dos bens importados pelo município.

De janeiro a abril de 2007 algumas alterações estão ocorrendo no fluxo de comércio: as importações estão aumentando mais rapidamente que as exportações, em especial as importações de bens de consumo e intermediários, apontando para os impactos que a valorização recente da moeda brasileira estaria exercendo sobre o comércio externo da região e do município. A continuidade deste processo ou os desdobramentos que poderão ocorrer serão devidamente observados com as próximas análises conjunturais deste boletim.

COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC) E DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS-SP

A Região Metropolitana de Campinas possui fortes relações com o mercado mundial sendo responsável, em 2006, por cerca de 4% das exportações e 7,7% das importações do Brasil. Entre 2005 e 2006, a RMC expandiu seu fluxo de comércio com o exterior passando de 10,7 para 12,5 bilhões de dólares. Trata-se de uma região com elevado déficit comercial com o exterior.

Em 2006 este déficit foi de aproximadamente 1 bilhão e 450 milhões de dólares, exportando cerca de 5,55 bilhões de dólares e importando aproximadamente 7 bilhões de dólares.

**“RMC É RESPONSÁVEL
POR 4% DAS
EXPORTAÇÕES E
7,7% DAS
IMPORTAÇÕES DO PAÍS.”**

Tabela 9. Exportação e importação por município da RMC, 2006-2005 (milhões US\$ FOB)

Municípios	Exportação			Importação		
	2006	2005	2006/2005 (%)	2006	2005	2006/2005 (%)
Jaguariúna	1.514,23	1.180,54	28,3	2.335,88	1.786,75	30,7
Campinas	1.457,77	1.181,53	23,4	1.380,46	1.354,94	0,2
Sumaré	493,23	421,98	16,9	711,77	551,80	29,0
Indaiatuba	452,65	357,84	26,5	334,34	358,20	-6,7
Paulínia	387,82	345,32	12,3	817,81	819,77	-0,2
Americana	343,62	288,36	19,2	291,74	293,37	-0,6
Vinhedo	197,74	170,04	16,3	209,25	180,67	15,8
Valinhos	175,34	145,30	20,7	117,05	131,63	-11,1
Nova Odessa	104,78	88,68	18,1	46,06	32,06	43,7
Hortolândia	85,44	103,25	-17,2	461,13	388,97	18,6
Monte Mor	82,78	70,75	17,0	91,32	57,22	59,6
Cosmópolis	72,54	33,42	117,1	54,24	46,62	16,3
Itatiba	69,52	65,94	5,4	77,93	82,96	-6,1
Sta Bárbara d'Oeste	56,44	48,66	16,0	56,57	45,52	24,3
Pedreira	20,37	22,45	-9,3	4,01	2,62	52,8
Engenheiro Coelho	18,47	18,15	1,8	0,80	0,67	20,8
Holambra	12,88	12,02	7,1	6,45	3,90	65,2
Sto Antônio de Posse	5,53	5,03	9,9	3,71	0,17	(-)
Artur Nogueira	0,53	0,08	588,3	1,22	1,17	4,4
RMC	5.551,68	4.559,35	21,8	7.001,74	6.139,00	13,7

Fonte: SECEX-MDIC – balança comercial anual (-) percentual excessivamente alto dado baixo valor em 2005

Os municípios de Jaguariúna e Campinas destacam-se por apresentarem os maiores fluxos de comércio com o exterior, sendo responsáveis em conjunto por cerca de 50% das exportações e importações da RMC. No ano de 2006 destacaram-se, no entanto, com relação ao crescimento das exportações, os municípios de Arthur Nogueira e Cosmópolis, com expansão acima de 100%. Quanto às importações cabe chamar a atenção para a expressiva expansão ocorrida em Santo Antônio de Posse.

Podemos observar ainda que o déficit comercial da RMC está altamente concentrado em 4 municípios, a saber, Jaguariúna, Sumaré, Paulínia e Hortolândia. Estes quatro municípios

apresentaram em 2006 um déficit conjunto de aproximadamente 1,85 bilhão de dólares.

Tabela 10. Balança comercial da RMC por municípios, 2006 (milhões US\$ FOB)

Cidade	Exportação	% sobre RMC	Importação	% sobre RMC	Saldo
Jaguariúna	1.514,23	27,28	2335,88	33,36	-821,65
Campinas	1.457,77	26,26	1380,46	19,72	77,31
Sumaré	493,23	8,88	711,77	10,17	-218,55
Indaiatuba	452,65	8,15	334,34	4,78	118,31
Paulínia	387,82	6,99	817,81	11,68	-429,99
Americana	343,62	6,19	291,74	4,17	51,88
Vinhedo	197,74	3,56	209,25	2,99	-11,50
Valinhos	175,34	3,16	117,05	1,67	58,29
Nova Odessa	104,78	1,89	46,06	0,66	58,72
Hortolândia	85,44	1,54	461,13	6,59	-375,68
Monte Mor	82,78	1,49	91,32	1,30	-8,53
Cosmópolis	72,54	1,31	54,24	0,77	18,30
Itatiba	69,52	1,25	77,93	1,11	-8,41
Santa Barbara D'Oeste	56,44	1,02	56,57	0,81	-0,13
Pedreira	20,37	0,37	4,01	0,06	16,36
Engenheiro Coelho	18,47	0,33	0,80	0,01	17,67
Holambra	12,88	0,23	6,45	0,09	6,43
Santo Antonio de Posse	5,53	0,10	3,71	0,05	1,82
Arthur Nogueira	0,53	0,01	1,22	0,02	-0,69
RMC TOTAL	5.551,68	100,00	7001,74	100,00	-1450,06

Fonte: SECEX-MDIC – balança comercial anual

1. Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil

A RMC foi responsável, em 2006, por aproximadamente 12% das exportações e 19% das importações do Estado de São Paulo, ser assim, uma grande fluxo com déficit acentuado. ao total do país, as exportações da RMC representam 4% das exportações do Brasil e as importações 7,7%.

“RMC RESPONSÁVEL, EM 2006, POR APROXIMADAMENTE 12% DAS EXPORTAÇÕES E 19% DAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE SP.”

ressaltando região com de comércio comercial Com relação as exporta- apresentaram

Observando a evolução destes indicadores no primeiro quadrimestre de 2007, não constatamos alterações significativas na participação da Região com relação às exportações, no entanto, quanto às importações os dados indicam uma retração relativa da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil. Nos primeiros quatro meses de 2007, a RMC reduziu sua participação relativa nas importações de SP de aproximadamente 19% para aproximadamente 17% e nas importações do Brasil de 7,7% para 7%. Este dado aponta para um movimento recente de expansão das importações do país e do Estado de São Paulo mais forte que na RMC.

Tabela 11. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

RMC	Exportação	% sobre SP	% sobre BR	Importação	% sobre SP	% sobre BR
2006	5.497,7	12,0	4,0	7.001,7	18,9	7,7
I quadrimestre de 2007	1.828,3	12,1	3,9	2.345,6	16,9	7,0

Fonte: SECEX-MDIC – balança comercial anual

2. Análise do comércio externo do Município de Campinas

O município de Campinas é o segundo maior exportador e importador da RMC apresentando, em 2006, superávit comercial de aproximadamente 77 milhões de dólares. Ainda em 2006 o município de Campinas foi responsável por cerca de 3,2% das exportações e por 3,7% das importações do

“CAMPINAS É O SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR E IMPORTADOR DA RMC.”

Estado de São Paulo e por cerca de 1% das exportações e 1,5% das importações do Brasil.

Tabela 12. Participação do município de Campinas no Comércio Exterior da RMC, de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

Campinas	Exportação	% RMC	%SP	%BR	Importação	% RMC	%SP	%BR
2006	1.458	26,52	3,17	1,06	1.380	19,72	3,72	1,51
I quadrimestre 2007	481	26,29	3,18	1,04	445	18,97	3,20	1,33

Fonte: SECEX-MDIC – balança comercial anual

No primeiro quadrimestre de 2007 a evolução do comércio coloca em evidência um crescimento mais acentuado das importações. O percentual relativo do Município em relação à RMC, ao Estado de São Paulo e ao Brasil não se alterou significativamente com respeito às exportações, no entanto, ocorreu pequena redução da participação relativa nas importações em relação a RMC, ao Estado de São Paulo e ao Brasil.

2.1. Bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas

No comércio exterior de Campinas predominam as exportações e importações de bens de capital, vindo a seguir os bens intermediários, destacando assim a

inserção produtiva do município na economia mundial centrada na lógica de produção de empresas com atuação e estratégias globais em setores altamente dinâmicos, caso da indústria eletro-eletrônica, automobilística e farmacêutica.

“PREDOMINAM AS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL, VINDO A SEGUIR OS BENS INTERMEDIÁRIO.”

Tabela 13. Comércio Exterior de Campinas por categoria de bens (milhões de US\$ FOB)

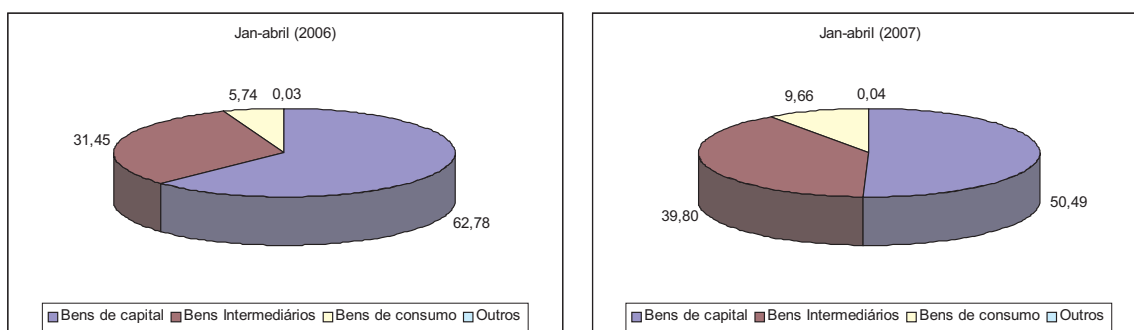
Categoria de bens	Exportação			Importação		
	2006	Jan-abril (2006)	Jan-abril (2007)	2006	Jan-abril (2006)	Jan-abril (2007)
Bens de capital	848,34	280,10	279,06	827,46	275,11	224,63
Bens Intermediários	462,61	152,78	155,95	456,44	137,81	177,08
Bens de consumo	70,65	24,59	25,59	96,01	25,16	42,99
Outros	76,12	22,44	20,05	0,55	0,15	0,18
Total	1.457,72	479,90	480,65	1.380,46	438,22	444,87

Fonte: SECEX-MDIC – balança comercial anual

Os dados do primeiro quadrimestre de 2007 confirmam a composição das exportações, mantendo-se inalteradas as proporções relativas de exportações de cada categoria de bens observados. No entanto, ocorreram significativas modificações na composição dos bens

importados, com crescimento da importação de bens intermediários e bens de consumo, respectivamente 28,5% e 70,9% em relação ao primeiro quadrimestre de 2006.

Gráfico 4. Campinas - Importações por categoria de bens, jan-abril 2006 –2007 (%)



Fonte: SECEX-MDIC

“PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2007, MODIFICAÇÕES NA COMPOSIÇÃO DOS BENS IMPORTADOS.”

A importação de bens de capital, neste mesmo período, recuou 18,4%. Estes dados reforçam uma tendência verificada neste início de 2007 de expansão mais acentuada das importações e, mais especificamente, de mudanças na categoria de bens importados, com maior crescimento na importação de bens intermediários e bens de consumo, o que levanta a hipótese que a valorização da moeda brasileira, neste momento, estaria estimulando princi-

palmente as importações de bens de consumo.

2.2. Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos

Em 2006, dentre os produtos mais exportados por Campinas destacaram-se os terminais de telefonia portáteis (telefonia celular), vindo a seguir, as partes e peças da indústria automo-

bilística. São dois produtos que representam setores com forte presença na estrutura produtiva regional e que, em conjunto, representaram cerca de 43% das exportações totais do município. Cabe destacar ainda o item referente à exportação denominado “consumo de bordo” que contabiliza os produtos que abastecem aeronaves no aeroporto de Viracopos, demonstrando assim, a dimensão e importância do aeroporto para o município.

**“PRODUTOS
MAIS EXPORTADOS:
TERMINAIS DE TELEFONIA
PORTÁTEIS (TELEFONIA
CELULAR) E PARTES E PEÇAS
DA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA.”**

Tabela 14. Principais produtos exportados pelo município de Campinas, 2006 (milhões US\$ FOB)

Produtos	Valor	% sobre total
Terminais portáteis de telefonia celular	502,64	34,48
Freios/partes para tratores/autom.	122,60	8,41
Consumo de bordo (aeronaves)	75,81	5,20
Pneus novos para automóveis/passageiros	52,82	3,62
Motor elétrico (75 kw)	41,39	2,84
Aparelhos para cozinhar/aquecer, de ferro...	36,60	2,51
Aparelhos transmissores/receptores telefonia celular	36,03	2,47
Outras partes e acess / tratores e veículos	35,69	2,45
Total exportado por Campinas	1457,76	61,98

Fonte: SECEX-MDIC

Tabela 15. Principais produtos exportados pelo município de Campinas de janeiro a abril de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 (milhões US\$ FOB)

Produtos	Valor	% sobre total	Var % 2007/2006
Terminais portáteis de telefonia celular	180,782	37,61	1,68
Outros freios e partes p/tratores/veic. automotivos	31,208	6,49	(-)
Consumo de bordo – comb. e lubrif. p/aeronaves	19,958	4,15	-10,60
Pneus novos p/ autom. de passageiros	19,892	4,14	22,52
Motor elétrico. corr. altern. Trif. 75kw<pot.<=7500kw	17,690	3,68	55,03
Aparelhos p/cozinhar/aquecer de ferro, etc.	13,897	2,89	19,86
Outras partes e acess. p/tratores e veiculos automóveis	10,404	2,16	9,62
Dínamos e alternadores p/motor explosão/diesel	8,452	1,76	-30,68
Total	480,649	62,88	0,16

Fonte: SECEX-MDIC (-) dados de 2006 pouco expressivos

Comparando os principais produtos exportados no primeiro quadrimestre de 2007 com igual período em 2006 podemos observar que ocorreram apenas pequenas alterações na composição das exportações, mantendo-se como produto de maior exportação os terminais portáteis de telefonia celular.

Do lado das importações, não ocorre a concentração observada nas exportações. Os destaques não se concentram em produtos específicos, mas sim em poucos setores que importam partes, peças e componentes para a indústria local. São eles basicamente os setores eletro-eletrônico, automobilístico, química e petroquímica.

Tabela 16. Principais produtos importados pelo município de Campinas, 2006 (milhões US\$ FOB)

Produtos	Valor	%sobre total
Partes para aparelhos transmissores/receptores telefonia	106,70	7,73
Dispositivos de cristal liquido	67,62	4,90
Partes para aparelhos dispositivos eletr/ignição motor	42,46	3,08
Memórias tipo RAM	37,90	2,75
Outros circuitos integrados digitais analógicos	33,80	2,45
Circuito impresso	24,77	1,79
Outros circuitos integrados monol/digit montados	24,72	1,79
Polícarbonatos em forma primária	24,45	1,77
Total	1380,46	26,26

Fonte: SECEX-MDIC

Tabela 17. Principais produtos importados pelo município de Campinas, janeiro a abril de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 (milhões de US\$ FOB)

Produtos	Valor	% sobre total	Var % 2007/2006
Outras partes p/ aparelhos de telefonia/telegrafia	19,536	4,39	(-)
Partes de aparelhos dispositivos eletr. ignição,etc. p/motor explosão	12,931	2,91	-8,34
Outros circuitos integrados monolíticos	12,708	2,86	(-)
Dispositivos de cristal liquido (LCD)	11,108	2,5	-55,25
Outros polícarbonatos em formas primarias	10,764	2,42	37,76
Outras memórias digitais montadas	9,923	2,23	(-)
Outras turbinas a gas. de potencia>5000kw	8,360	1,88	(-)
Outros medicam. c/ comp. heterocicl. heteroat. nitrog.em doses	7,617	1,71	14,73
Total	444,871	20,90	1,52

Fonte: SECEX-MDIC (-) dados de 2006 pouco expressivos

No primeiro quadrimestre de 2007 podemos observar significativas alterações nas importações (com relação a igual período de 2006), isso ocorre em função da expansão de importações de produtos (partes/peças e componentes) que eram pouco expressivos na pauta no período anterior e que ganharam destaque em curto espaço de tempo, dada a dinâmica do setor industrial em que estão inseridos.

2.3. Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

Com relação ao destino das exportações e os países de origem das importações podemos observar que, em 2006, as exportações estavam concentradas em 3 países: Venezuela, Estados Unidos e Argentina. Em conjunto eles foram responsáveis por aproximadamente 65% das exportações totais de Campinas.

Tabela 19. Principais destinos dos produtos exportados pelo município de Campinas de janeiro a abril de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 (milhões de US\$ FOB)

Destino das exportações	Valor	% sobre total	2007/2006
1 Venezuela	140,797	29,29	-2,77
2 Estados Unidos	102,199	21,26	-7,02
3 Argentina	71,170	14,81	6,99
4 México	23,940	4,98	-8,34
5 Provisão de bordo (aeronaves)	19,963	4,15	-7,29
6 Alemanha	13,076	2,72	-22,13
7 Chile	8,794	1,83	6,14
8 Colômbia	8,509	1,77	111,06
Total	480,649	80,81	0,16

Fonte: SECEX-MDIC

“EM 2006 A CORÉIA FOI O PRINCIPAL FORNECEDOR DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.”

Com relação às importações, em 2006 a Coreia foi o principal fornecedor do município de Campinas, seguida pelos EUA e Alemanha.

Tabela 18. Principais destinos dos produtos exportados pelo município de Campinas, 2006 (milhões de US\$ FOB)

Destino das exportações	Valor	% sobre total
1.Venezuela	409,09	28,06
2.Estados Unidos	318,09	21,82
3.Argentina	212,65	14,59
4.Provisão de bordo (aeronaves)	74,84	5,13
5.México	73,57	5,05
6.Alemanha	47,07	3,23
7.Chile	38,41	2,63
8.Colômbia	22,29	1,53
Total	1457,77	82,04

Fonte: SECEX-MDIC

Estes 3 países continuam mantendo o mesmo peso nas exportações de Campinas também no primeiro quadrimestre de 2007, com relação a igual período de 2006, cabendo destacar o expressivo crescimento das exportações para a Colômbia neste período.

Tabela 20. Principais países de origem dos produtos importados pelo município de Campinas, 2006 (milhões US\$ FOB)

Países de origem das importações	Valor	% sobre total
1.Coreia do Sul	321,31	23,28
2.Estados Unidos	275,56	19,96
3.Alemanha	162,76	11,79
4.China	99,66	7,22
5.Japão	72,46	5,25
6.França	58,68	4,25
7.Argentina	39,72	2,88
8.México	32,18	2,33
Total	1380,46	76,96

Fonte: SECEX-MDIC

Tabela 21. Principais países de origem dos bens importados pelo município de Campinas de janeiro a abril de 2007 em relação ao mesmo período de 2006 (milhões US\$ FOB)

Países de origem das importações	Valor	% sobre total	Variação 2007/2006
1 Estados Unidos	100,176	22,52	19,98
2 Coreia do Sul	76,299	17,15	-33,09
3 Alemanha	57,833	13	8,82
4 China	34,331	7,72	12,23
5 Japão	17,304	3,89	-36,32
6 França	16,719	3,76	-5,52
7 México	13,866	3,12	47,82
8 Argentina	12,084	2,72	-5,44
Total	444,871	73,88	1,52

Fonte: SECEX-MDIC

No primeiro quadrimestre de 2007 os Estados Unidos passaram a ser os principais fornecedores com 22,52% do total importado, em função do crescimento de aproximadamente 20% em relação ao mesmo período de 2006 e dado que as importações provenientes da Coreia do Sul diminuíram 33% nesta mesma comparação. Forte

Neste início de 2007 estão ocorrendo alterações mais significativas nas importações com destaque para a diminuição das importações da Coreia do Sul e do Japão e a expansão das importações oriundas dos Estados Unidos, México e China.

“INÍCIO DE 2007, EXPANSÃO DAS IMPORTAÇÕES ORIUNDAS DOS ESTADOS UNIDOS, MÉXICO E CHINA.”

retração também esta sendo observada nas importações do Japão (-36,3%). As importações provenientes do México e da China estão em ascensão.

Adauto Roberto Ribeiro

BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA
Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Tel: 19-3756-7200
Fax: 19-3756-7048
boletim_economico@puc-campinas.edu.br
http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

CONSELHO EDITORIAL

ANTONIO CARLOS DE AZEVEDO LOBÃO
EDUARD PRANCIC
GIDEON CARVALHO DE BENEDICTO
JOSÉ ANTONIO BERNAL J. OLMOS
JOSÉ HOMERO ADABO
LINEU CARLOS MAFFEZOLI
MÁRCIO ROBERTO P. TANGERINO
MARCUS FABIVS HENRIQUE DE CARVALHO
MARCOS FRANCISCO DE SOUZA
NELLY MARIA SANSIGOLO DE FIGUEIREDO
PAULO ANTONIO DA GRAÇA LIMA ZUCCOLOTTO

COMITÊ EDITORIAL

ADAUTO ROBERTO RIBEIRO
BRUNA ANGELA BRANCHI
(COORDENAÇÃO EXECUTIVA)
CANDIDO FERREIRA DA SILVA FILHO
ELIANE NAVARRO ROSANDISKI
IZAIAIS DE CARVALHO BORGES
JOSÉ HENRIQUE SOUZA
MARCOS RICARDO ROSA GEORGES
MARIA RACHEL RUSSO SEYDELL
NELLY MARIA SANSIGOLO DE FIGUEIREDO
(COORDENAÇÃO GERAL)
PEDRO MIRANDA COSTA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

REITOR
PROF. PE. WILSON DENADAI

VICE-REITORA
PROFA. ANGELA DE MENDONÇA ENGELBRECHT

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
PROF. GERMANO RIGACCI JÚNIOR

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROF. VERA ENGLER CURY

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
PROF. PAULO DE TARSO BARBOSA DUARTE

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
PROF. MARCO ANTONIO CARNIO

CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

DIRETOR
PROF. ANTONIO CARLOS DE AZEVEDO LOBÃO

DIRETOR ADJUNTO
PROF. EDUARD PRANCIC

DIRETOR DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO
PROF. PAULO ANTONIO DA GRAÇA LIMA ZUCCOLOTTO

DIRETOR ADJUNTO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO
(COMÉRCIO EXTERIOR)
PROF. JOSÉ ANTONIO BERNAL J. OLMOS

DIRETOR ADJUNTO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO
(LOGÍSTICA E SERVIÇOS)
PROF. MARCIUS FÁBIUS HENRIQUES DE CARVALHO

DIRETOR DA FACULDADE DE ECONOMIA
PROF. LINEU CARLOS MAFFEZOLI

DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROF. MARCOS FRANCISCO RODRIGUES SOUSA

COORDENADORA DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROF. NELLY MARIA SANSIGOLO DE FIGUEIREDO